

Jardim-Escola João de Deus\_Estrela

# Educativo

Participação dos pais na comunidade escolar

setembro de 2012 a setembro de 2015

## Índice:



## ALGUMAS BREVES CONSIDERAÇÕES:

“Gardez-vous (dit le laboureur) de vendre l’héritage,  
Que nous ont laissé nos parents.  
Un trésor est caché dedans.

Mais le père fut sage

De leur montrer avant as mort

Que l’éducation est un trésor.”

La Fontaine

O Projeto Educativo é um documento de planificação da ação educativa.

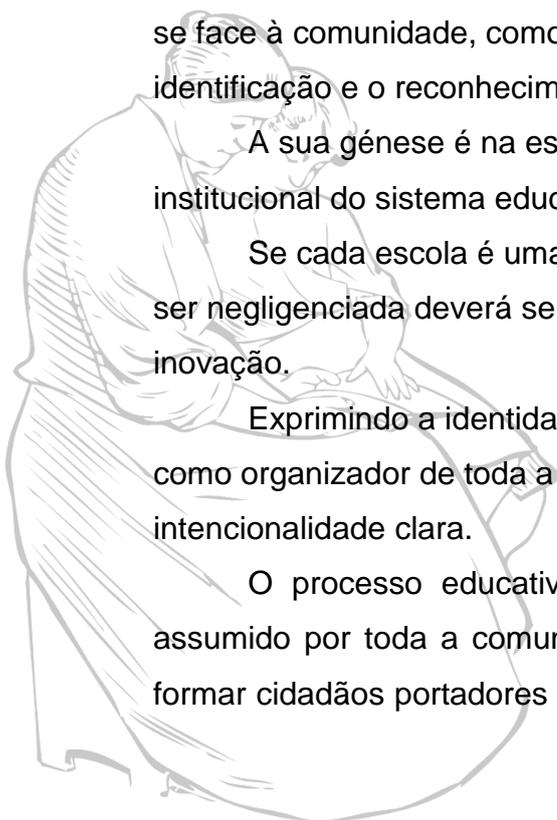
Permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se face à comunidade, como possuidora de um projeto que lhe permitirá a identificação e o reconhecimento.

A sua génese é na escola e desenvolve-se dentro do quadro normativo institucional do sistema educativo e implica uma permanente negociação.

Se cada escola é uma escola, diversa das outras, a sua diversidade longe de ser negligenciada deverá ser potencializada, no sentido de originar maior riqueza e inovação.

Exprimindo a identidade da escola, o Projeto Educativo de Escola funciona como organizador de toda a vida escolar, dotando-a de coerência e de uma intencionalidade clara.

O processo educativo é eminentemente pedagógico e social e deve ser assumido por toda a comunidade educativa com vista ao seu sucesso supremo – formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes abrangendo



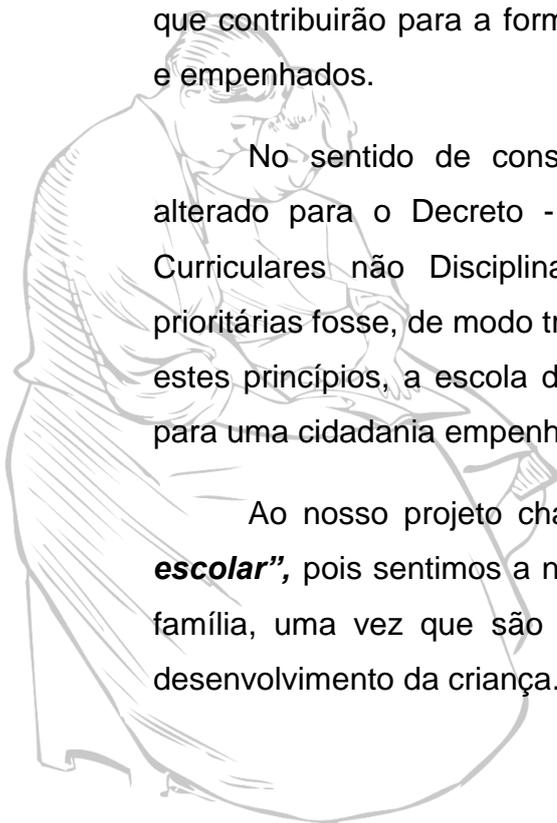
todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato educativo num caminho de mudança.

Assim sendo, é no âmbito da autonomia da escola que o desenho curricular surge como forma de articulação entre as possibilidades de oferta e as carências observadas. Face à população alvo, a escola deverá ser inclusiva, oferecendo uma multiplicidade de oportunidades, no sentido de se diversificar a oferta educativa e aproximá-la das expectativas da comunidade escolar.

As Tecnologias de Informação e Comunicação e as Atividades de Enriquecimento do Currículo favorecem a transdisciplinaridade que se pretende com o sentido da dimensão humana do trabalho, da educação para a cidadania e a valorização da Língua Portuguesa, como se conclui do art. 6.º do Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro alterado para o Decreto- Lei nº 209/2002 de 17 de Outubro. A articulação de saberes das diversas áreas curriculares para a consecução de projetos, a aquisição de métodos de trabalho e de estudo, o desenvolvimento da consciência cívica e o domínio da língua materna são competências a desenvolver que contribuirão para a formação de cidadãos responsáveis, críticos, intervenientes e empenhados.

No sentido de consubstanciar estes objetivos, o Decreto-Lei n.º 6/2001 alterado para o Decreto - Lei nº 209/2002 de 17 de Outubro criou as Áreas Curriculares não Disciplinares para que o desenvolvimento de competências prioritárias fosse, de modo transversal, a grande aposta do sistema. Para concretizar estes princípios, a escola deve assumir-se como espaço privilegiado de educação para uma cidadania empenhada.

Ao nosso projeto chamamos “ **A Participação dos pais na comunidade escolar**”, pois sentimos a necessidade de melhorar esta relação/interação escola – família, uma vez que são os dois agentes de socialização mais importantes no desenvolvimento da criança.



# Introdução:

A família sempre foi, e continua a ser, o meio onde se inicia a socialização de um novo ser; é nela que a criança se inicia como indivíduo social desde o seu nascimento.

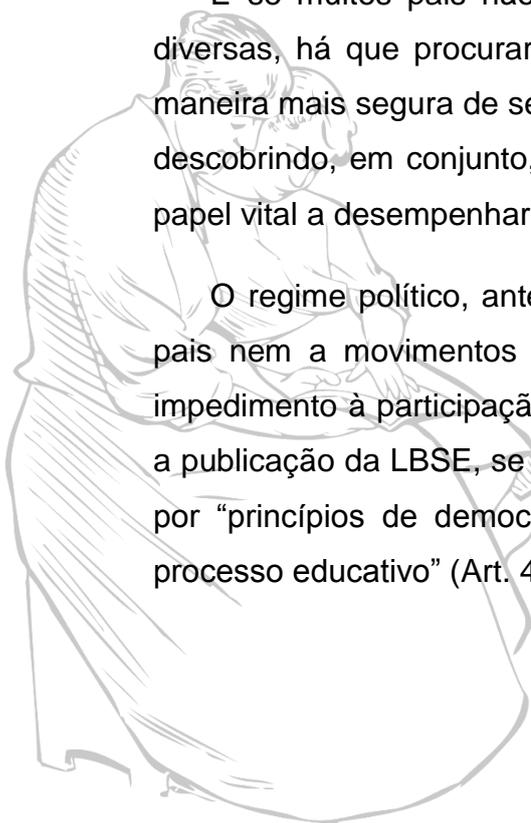
Depois, emerge a escola, em parceria com a comunidade, onde o sujeito se insere, num processo de socialização que se desenrola ao longo da vida.

Portanto, a família nunca se deverá demitir da sua função socializadora, embora na escola, a interação social se alongue e ganhe uma nova e diversificada dimensão e se transforme num processo dinâmico que funciona, ou deverá funcionar sempre, numa união de esforços com a família.

Daqui resulta objetivamente a necessidade destes dois parceiros, escola e família, se tornarem pares privilegiados de todo o processo educativo para que desta interação permanente se possa obter um desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos indivíduos.

E se muitos pais não participam na vida escolar dos seus filhos, por razões diversas, há que procurar a melhor forma de os trazer à escola ou até mesmo a maneira mais segura de ser a própria escola a aproximar-se deles, propondo-lhes ou descobrindo, em conjunto, modos de participação em que os professores terão um papel vital a desempenhar.

O regime político, anterior ao 25 de Abril, não era favorável à participação dos pais nem a movimentos associativos. A própria legislação apresentava-se como impedimento à participação e somente após o 25 de abril, sobretudo em 1986, com a publicação da LBSE, se vê consagrado que a gestão das escolas se deve orientar por “princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo” (Art. 45.º, número 2).



Atualmente, apesar da legislação existente sobre a participação das famílias ou dos seus representantes na vida das escolas, ainda não se conseguiu um patamar desejável que traduza a participação numa realidade evidente.

A Convenção sobre os Direitos da Criança confirma que a família é o “elemento fundamental da sociedade e meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros e em particular das crianças” (Preâmbulo da Convenção sobre os Direitos da Criança). A importância da família é reconhecida como o lugar onde a educação acontece primeiro; a escola chega mais tarde e não o oposto.

Os pais, ou quem os substitui, surgem como primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos (art. 27.º, 2 da Convenção sobre os Direitos da Criança); os professores aparecem como colaboradores, no sentido de “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades” (art. 29.º, 1. alínea a da referida Convenção) e o Estado surge, em último lugar, como forma de “respeitar e garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças” (art. 2.º,1).

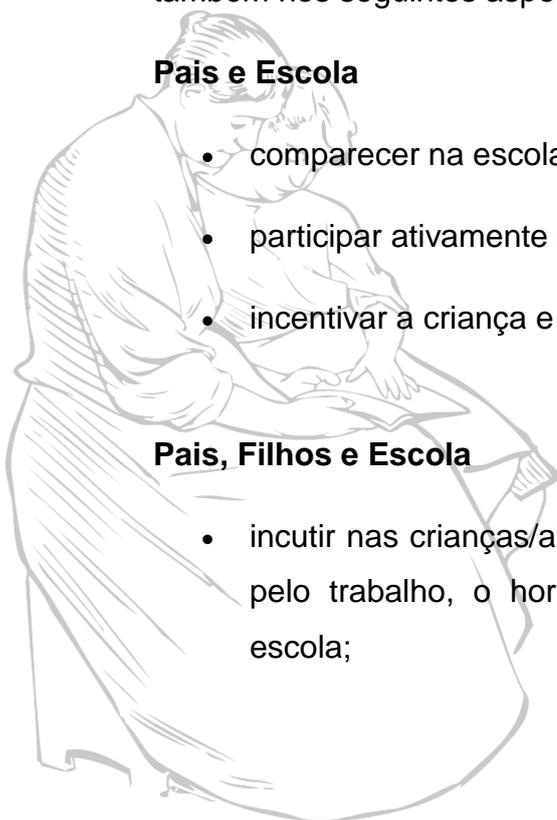
Para o bom desenvolvimento escolar da criança, o envolvimento dos pais é vital também nos seguintes aspetos:

### **Pais e Escola**

- comparecer na escola sempre que pedido ou por iniciativa própria;
- participar ativamente e cooperar em atividades extracurriculares e curriculares
- incentivar a criança e a família a usar a biblioteca da escola.

### **Pais, Filhos e Escola**

- inculcar nas crianças/alunos a compreensão nítida da necessidade de respeito pelo trabalho, o horário, os professores e as exigências disciplinares da escola;



- incentivar a criança e a família a participar nas atividades promovidas pela escola.

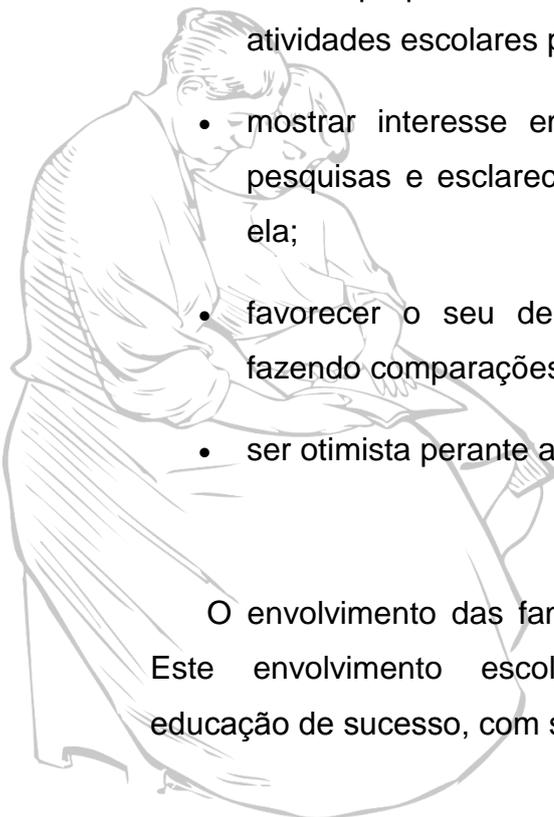
### Em Casa

- proporcionar um local adequado em casa para que a criança possa estudar e fazer os trabalhos de casa;
- respeitar o trabalho da criança, nomeadamente quando esta estiver a fazer os trabalhos de casa, para que seja um momento de concentração que permita uma melhor apreensão dos conteúdos das aulas.
- estabelecer, em acordo com a criança, um horário para a realização dos trabalhos escolares.

### Em Geral

- criar o hábito de ser assídua e pontual às aulas;
- atribuir pequenas responsabilidades, ajudando a criança a organizar-se nas atividades escolares para torná-la mais independente e segura de si;
- mostrar interesse em tudo o que a criança realiza, incentivando-a nas pesquisas e esclarecendo dúvidas, sem, no entanto, fazer os trabalhos por ela;
- favorecer o seu desenvolvimento de acordo com sua capacidade, não fazendo comparações com os colegas, mas estimulando-a a superar-se;
- ser otimista perante a vida em geral, criando um ambiente positivo.

O envolvimento das famílias melhora o sentimento de ligação à comunidade. Este envolvimento escola-família contribuirá significativamente para uma educação de sucesso, com sucesso, para o sucesso...



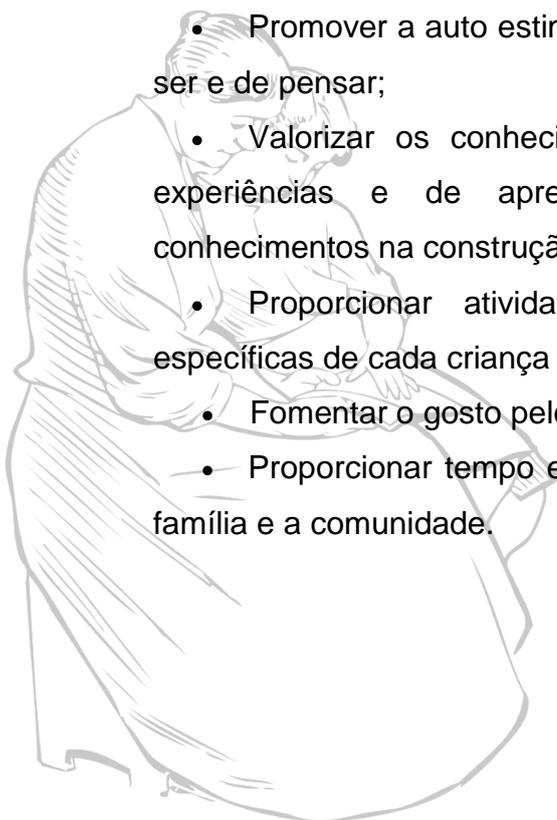
### Finalidades e objetivos do Projeto Educativo:

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a escola adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a sua atividade. (Regime de Autonomia, Decreto-Lei n.º 115 A/98, de 4 de maio, Ministério da Educação).

O Projeto Educativo, como instrumento fundamental da dinâmica escolar, requer a mobilização de professores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, instituições da comunidade envolvente e da Administração Central e Autárquica, a fim de, em conjugação de esforços, se conseguirem os recursos necessários para se atingir a qualidade educativa pretendida. (Ministério da Educação, 1998)

Os objetivos específicos de um projeto educativo são:

- Favorecer a socialização da criança bem como a sua integração no sistema educativo e na comunidade;
- Promover a auto estima da criança dando importância à sua cultura, forma de ser e de pensar;
- Valorizar os conhecimentos de cada criança, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagens, numa perspetiva de integração dos conhecimentos na construção do saber;
- Proporcionar atividades extra curriculares que desenvolvam aptidões específicas de cada criança e que contribuam para a sua realização pessoal;
- Fomentar o gosto pelo saber e constante atualização do conhecimento;
- Proporcionar tempo e espaço à realização de atividades em conjunto com a família e a comunidade.



Sendo o ato de educar parte de um processo dinâmico e dialético, que envolve o ensinar e o aprender a partir da troca de conhecimentos, que não começa e nem termina na instituição escolar, estando sempre em constante movimento entre o receber, o pensar, o refletir, e o agir; a família e a criança deverão estar em estreita e constante ligação.

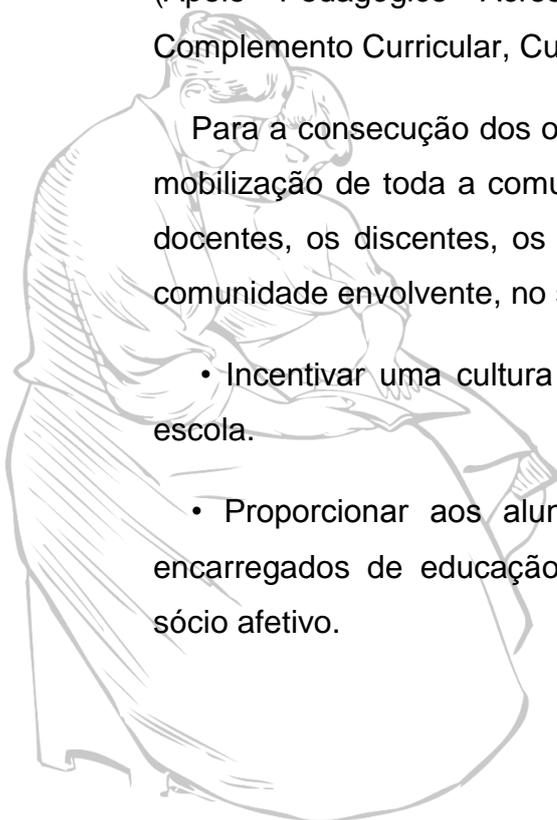
O Projeto Educativo busca assegurar os princípios a seguir, que em conjunto com a educação que as crianças possuem e recebem ao longo da vida possam proporcionar e garantir o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver e o aprender a ser, ou seja, o saber e o agir consciente das responsabilidades pessoais e interpessoais, do respeito aos valores de compreensão mútua e de busca de paz.

A escola, assumindo-se como espaço privilegiado de EDUCAÇÃO, desenvolverá a sua prática no sentido da FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO e adotará estratégias que permitam:

- Promover o sucesso escolar de todos, através de medidas que diluam as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem (Apoio Pedagógico Acrescido, Apoio Psicológico e Social, Atividades de Complemento Curricular, Currículos Alternativos...).

Para a consecução dos objetivos referenciados, no triénio 2012/2015, exige -se a mobilização de toda a comunidade escolar, nela incluindo os órgãos de gestão, os docentes, os discentes, os funcionários, os pais e encarregados de educação e a comunidade envolvente, no sentido de:

- Incentivar uma cultura de escolaridade prolongada, fomentando o gosto pela escola.
- Proporcionar aos alunos, contando também com a presença dos pais e encarregados de educação, experiências que favoreçam o seu desenvolvimento sócio afetivo.



- Desenvolver nos alunos atitudes de partilha de experiências e saberes, estabelecendo regras de convivência que contribuam para a sua educação, crescendo assim como cidadãos responsáveis e intervenientes, pois serão eles os futuros pais dos nossos alunos;

- Proporcionar aos alunos, em estreita ligação com os pais e encarregados de educação, a aquisição dos conhecimentos básicos que lhes permitam o prosseguimento de estudos e/ou a sua integração na vida ativa.

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida escolar, nomeadamente através da humanização dos espaços e da criação de condições de trabalho e lazer para alunos, pais, professores e pessoal não docente.

- Contribuir para a valorização do papel da escola e da família, no meio a que pertence, recorrendo ao estabelecimento de parcerias com diferentes entidades.

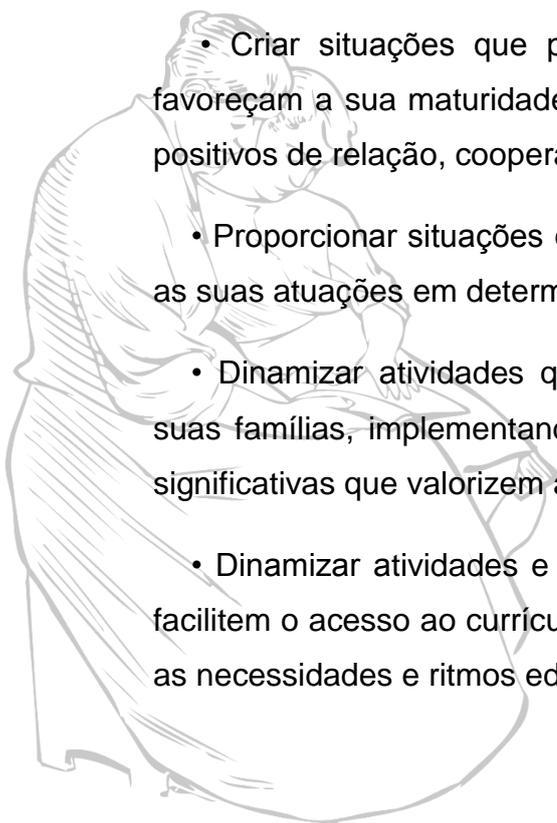
Para a consecução dos objetivos referenciados, no triénio 2012/2015, exige -se a mobilização de toda a comunidade escolar, nela incluindo os órgãos de gestão, os docentes, os discentes, os funcionários, os pais e encarregados de educação e a comunidade envolvente, no sentido de:

- Criar situações que proporcionem, aos alunos e família, experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação, cooperação e interação pelo outro;

- Proporcionar situações que conduzam os alunos e família a refletir e questionar as suas atuações em determinados momentos;

- Dinamizar atividades que permitam o desenvolvimento cultural dos alunos e suas famílias, implementando estratégias de ensino conducentes a aprendizagens significativas que valorizem a teoria e a prática;

- Dinamizar atividades e implementar metodologias e estratégias de ensino que facilitem o acesso ao currículo por parte dos alunos e das suas famílias, respeitando as necessidades e ritmos educativos de cada criança;



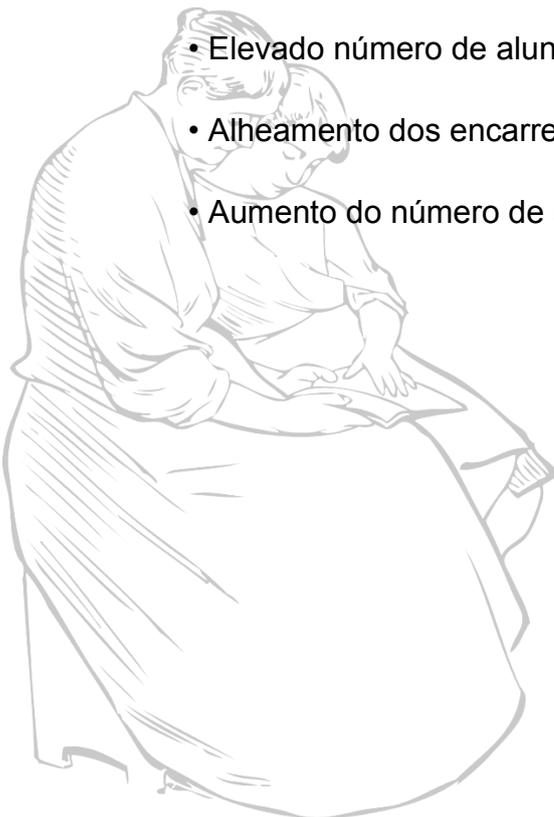
- Promover a colaboração com diferentes parceiros educativos, nomeadamente associação de pais, câmaras municipais, juntas de freguesia, instituições de formação, cultura e apoio social;
- Apoiar e desenvolver projetos que promovam o conhecimento da realidade sócio cultural nacional e internacional, dinamizando relações de parceria educativa.
- Dotar a unidade orgânica dos recursos humanos e materiais prioritários para garantir o sucesso educativo dos seus alunos.

A avaliação do projeto educativo será efetuada através da recolha de elementos e posterior análise e adequação às novas necessidades.

## DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Com base nos dados recolhidos em inquéritos aplicados à comunidade escolar foram identificados os seguintes problemas:

- Elevado número de alunos com poucos hábitos de trabalho.
- Alheamento dos encarregados de educação face à vida da escola.
- Aumento do número de casos de comportamentos desajustados.



## **DIMENSÃO DAS AQUISIÇÕES BÁSICAS E INTELETUAIS FUNDAMENTAIS**

- Promover:

- O domínio progressivo dos meios de expressão e comunicação (verbais e não verbais);

- O conhecimento dos valores da língua, história e cultura portuguesa;

- O reconhecimento de que a língua portuguesa é um veículo de transmissão e criação de cultura nacional, de abertura a outras culturas e de realização pessoal.

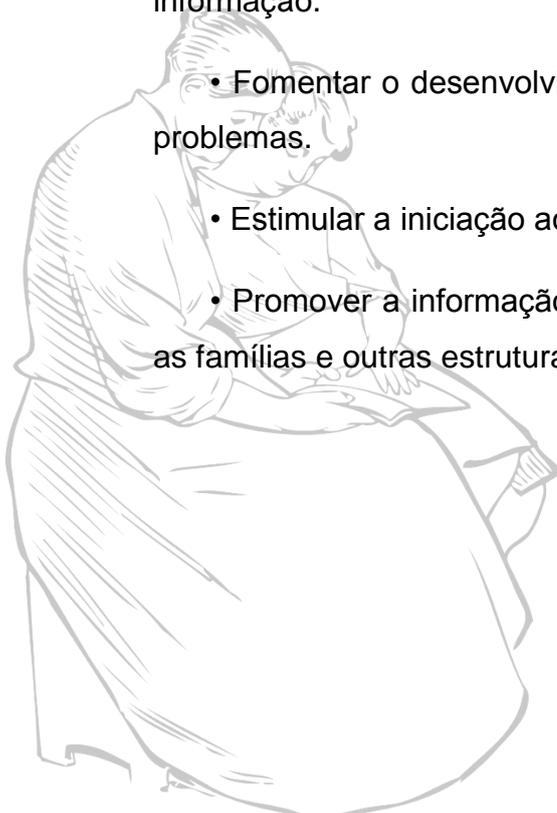
- Garantir a aquisição e estruturação de conhecimentos básicos sobre a natureza, sociedade e cultura e desenvolver a interpretação e a análise crítica dos fenómenos naturais, sociais e culturais.

- Incentivar a aquisição de competências para selecionar, interpretar e organizar informação.

- Fomentar o desenvolvimento de aptidões técnicas e manuais na resolução de problemas.

- Estimular a iniciação ao conhecimento tecnológico e informático.

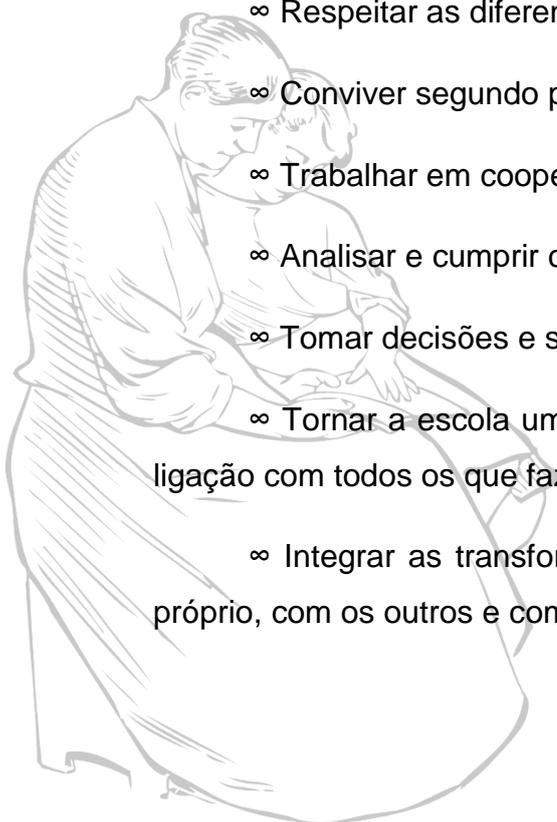
- Promover a informação e orientação escolar/profissional, em colaboração com as famílias e outras estruturas de apoio.



### OBJETIVOS

Os objetivos de qualquer projeto devem ser colocados de forma simples e objetiva. Assim, os objetivos deste projeto são os seguintes:

- ∞ Desenvolver o conhecimento de si próprio, aumentando progressivamente os sentimentos de auto estima e auto confiança;
- ∞ Incentivar a cooperação e a entreatuda nos grupos em que se integra; nomeadamente pais e encarregados de educação;
- ∞ Reconhecer as regras de convivência das comunidades a que pertence;
- ∞ Desenvolver atitudes de respeito pelo património cultural e ambiental, conservando e transmitindo os bens e valores da comunidade a que pertence;
- ∞ Manifestar interesse na troca de opiniões e no diálogo, desenvolvendo a capacidade de comunicação e compreensão de pontos de vista diferentes do seu;
- ∞ Exercer a liberdade de escolha perante a multiplicidade de alternativas;
- ∞ Respeitar as diferenças individuais;
- ∞ Conviver segundo parâmetros de respeito e tolerância;
- ∞ Trabalhar em cooperação com os outros;
- ∞ Analisar e cumprir criticamente as regras necessárias ao viver social;
- ∞ Tomar decisões e saber fundamentar as suas opções;
- ∞ Tornar a escola um pólo vivo de uma democracia participativa, em estreita ligação com todos os que fazem parte da escola;
- ∞ Integrar as transformações do seu desenvolvimento nas relações consigo próprio, com os outros e com o meio envolvente;



∞ Explorar as novas possibilidades de conhecimento, relação e intervenção, num processo de construção da identidade que aceite a diferença;

∞ Perspetivar um projeto de vida que implique a participação consciente, satisfatória, responsável e valorizante de si próprio e dos outros nos diversos domínios da vida;

∞ Adquirir os conhecimentos curriculares.

Continuando a utilizar a utopia como o fez Jacques Delors anteriormente citado, diríamos que todos estes objetivos deverão contribuir para a felicidade do indivíduo estágio supremo do desenvolvimento humano. Uma vez mais recorrendo a Jacques Delors e à já referida citação, diríamos que apesar de tudo sonhar é imprescindível.



### **Prioridades relativamente aos alunos**

1. Envolver, responsabilizando os alunos na vida da escola.
2. Fomentar hábitos de estudo.
3. Dar continuidade a programas de ocupação de tempos livres dos alunos, quer provocados pelas faltas dos professores, quer previstos nos horários dos alunos.

### **Prioridades relativamente ao pessoal docente**

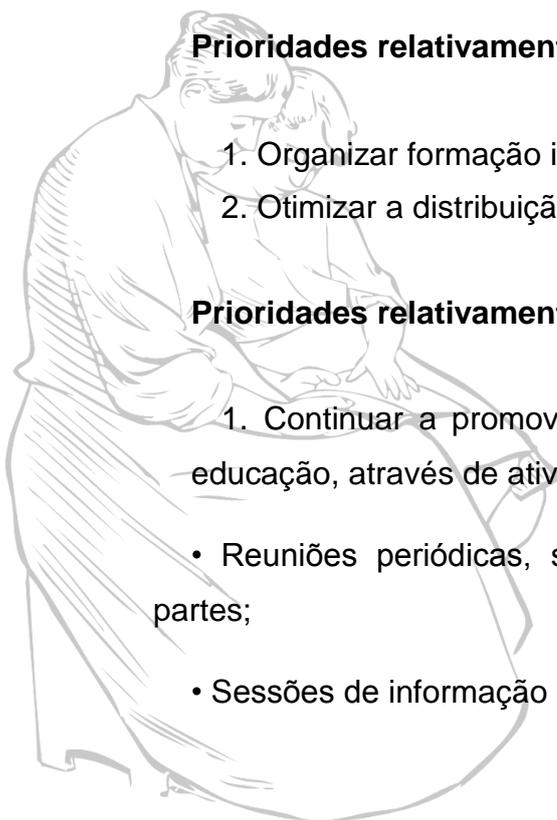
1. Promover encontros de reflexão e atualização científica e pedagógica.
2. Contrariar o individualismo, favorecendo o trabalho em equipa.
3. Realizar encontros de professores para troca de experiências e convívio.
4. Fomentar a participação na construção de uma escola eficaz e estimulante para todos.

### **Prioridades relativamente ao pessoal não docente**

1. Organizar formação inicial, contínua e específica.
2. Otimizar a distribuição de funções.

### **Prioridades relativamente aos encarregados de educação**

1. Continuar a promover a aproximação da escola com os encarregados de educação, através de atividades tais como:
  - Reuniões periódicas, sempre que possível em horários ajustados entre as partes;
  - Sessões de informação sobre o processo educativo;



- Saraus culturais;
- Ações de formação para pais.

2. Sensibilizar os Encarregados de Educação para temas tais como:

- Educação ambiental;
- Prevenção do tabagismo, alcoolismo e toxicodependência;
- Educação sexual e sida;
- Segurança e violência;
- Alimentação e saúde;
- Civilidade e boas maneiras;
- Prevenção rodoviária e utilização de transportes públicos;
- Cuidados a ter na organização da atividade extra curricular do educando, no tempo e no espaço.



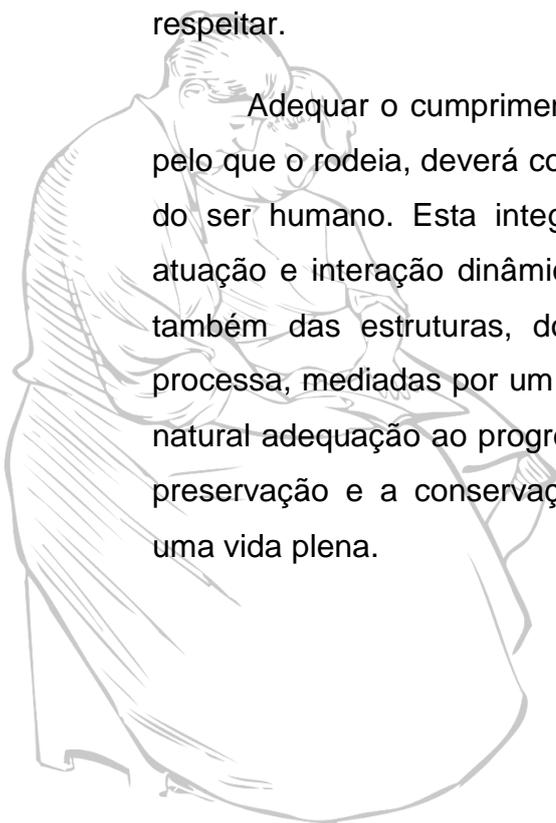
## METODOLOGIA

Com a exploração deste tema pretende-se dar um sentido prático e objetivo à formação cívica, responsável e solidária dos nossos alunos, na formação plena do cidadão consciente e interveniente, face à realidade que os rodeia e na qual vivem e coexistem.

A ação interventiva de cada um passa, em primeiro lugar, por um adequado e consciente conhecimento de si próprio, dos valores que respeita, da força da sua vontade e do poder de adequar essa força de vontade a casos e situações práticas com que é confrontado no seu dia a dia –*identidade individual*.

Este conhecimento de si próprio deverá ser estruturado e desenvolvido em função do conhecimento que ao longo da vida vamos assimilando, do contacto e relação com os outros seres humanos. Esta vivência e experiência interpessoal desperta naturalmente em cada um de nós o sentido da realidade social, estruturado e desenvolvido em ambientes específicos (família, bairro, freguesia,...) que dão corpo a uma *identidade coletiva*, que acarreta um conjunto de normas e de deveres individuais e coletivos a cumprir, a um conjunto de direitos individuais e coletivos a respeitar.

Adequar o cumprimento do respeito por si próprio ao respeito pelos outros e pelo que o rodeia, deverá constituir o princípio fundamental de uma integração plena do ser humano. Esta integração pressupõe naturalmente ações e situações de atuação e interação dinâmicas do cidadão junto não só dos outros cidadãos, mas também das estruturas, do meio e das condições em que essa interação se processa, mediadas por um referencial de *identidade global*, onde, numa contínua e natural adequação ao progresso científico-tecnológico, o bem-estar e a felicidade, a preservação e a conservação, possam constituir as referências fundamentais de uma vida plena.



Assim para o presente ano letivo foram definidos e aprovados temas trimestrais que estão relacionados com áreas de valores que irão atravessar toda a programação curricular.

A envolvimento de toda a comunidade educativa é fundamental para a concretização do projeto que se pretende instituir.

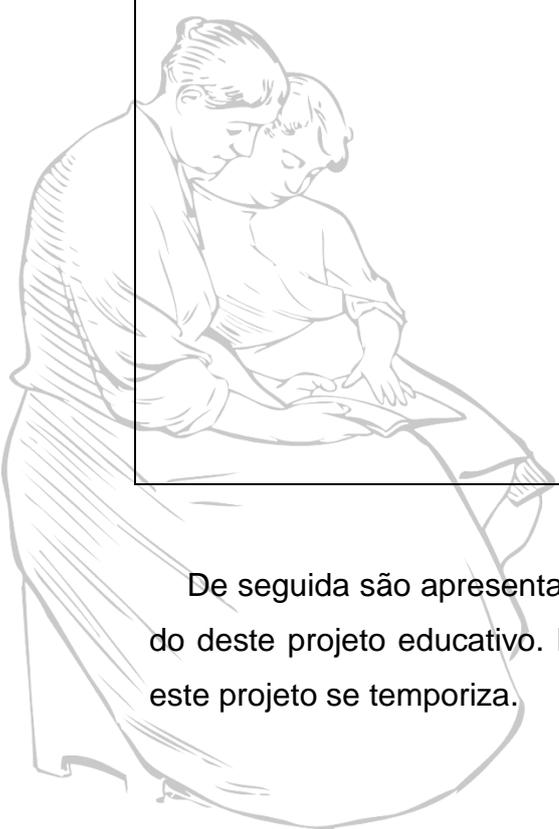
De forma a favorecer a criatividade, autonomia, colaboração, confiança, negociação, avaliação formativa e permanente serão utilizadas as seguintes metodologias que se acharam mais adequadas:

Pedagogia de contrato, correspondente a uma prática de ação pedagógica baseada na individualização do processo ensino e aprendizagem e que implica um forte sentido de cooperação e intervenção com os outros e com as situações, desenvolvendo atitudes de autonomização e participação, distribuindo o poder, responsabilidades e tarefas e ajudando a definir os papéis.

Processo de resolução de problemas, respeitando os seguintes momentos: identificação do campo de problemas → formulação do problema → desdobramentos em problemas parcelares → momento da planificação → pesquisa → avaliação → apresentação dos trabalhos → crítica → síntese final.



<b>Constrangimentos/Prioridades</b>	<b>Metas</b>
<p><b>1 – Formação Pessoal e Social</b></p> <p>Dificuldade no cumprimento de regras;</p> <p>Falta de respeito pelas diferenças individuais;</p> <p>Falta de envolvimento de alguns pais na vida escolar;</p> <p>Fraca motivação na aprendizagem por parte de alguns alunos;</p> <p>Dificuldade em gerir conflitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fomentar uma intervenção contínua e organizada dos pais e encarregados de educação na vida escolar;</li><li>- Melhorar a comunicação entre os diversos intervenientes da comunidade educativa;</li><li>- Fomentar o auto conceito positivo;</li><li>- Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos;</li><li>- Promover a cooperação dos alunos em diversas atividades;</li><li>- Compreender as implicações de uma cidadania plena;</li><li>- Conhecer e aplicar valores, regras, deveres e direitos individuais e dos outros;</li><li>- Incrementar a cooperação e amizade entre toda a comunidade educativa e parceiros;</li><li>- Permitir um desenvolvimento harmonioso de auto estima, de acordo com a natureza cognitiva de cada aluno.</li></ul>

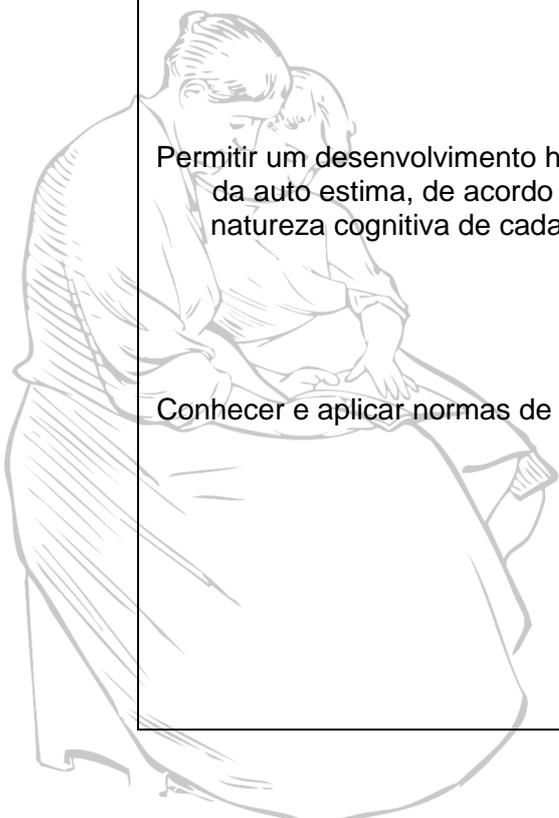


De seguida são apresentadas as metas e estratégias a ter em conta na realização do deste projeto educativo. Realçamos que são transversais aos três anos em que este projeto se temporiza.

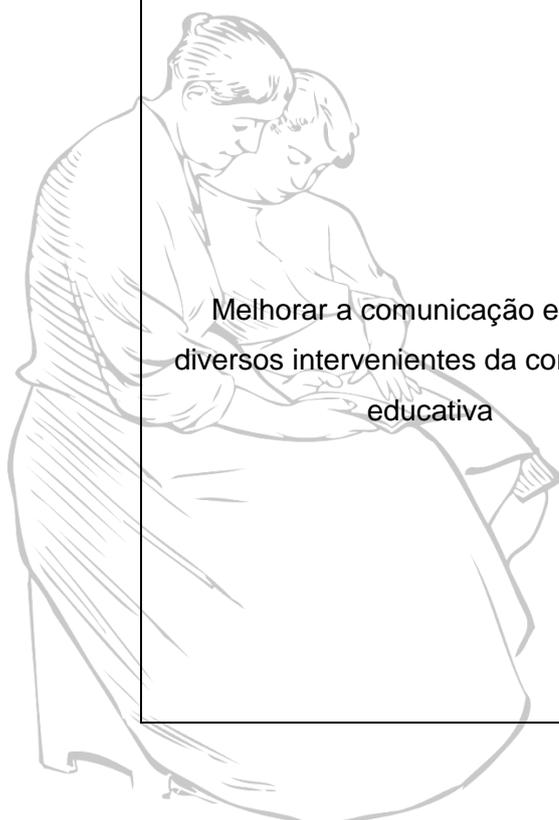
Metas	Estratégias
<p>Fomentar uma intervenção contínua e organizada dos pais e encarregados de educação na vida escolar;</p> <p>Melhorar a comunicação entre os diversos intervenientes da comunidade educativa</p> <p>Fomentar o auto- conceito positivo</p>	<p>Promoção de eventos direcionados à comunidade escolar, apelando à participação dos pais / encarregados de educação.</p> <p>Reuniões relativas a assuntos escolares.</p> <p>Ações de sensibilização.</p> <p>Escola aberta (dias específicos).</p> <p>Presença dos pais/encarregados de educação nas salas de aula para dar uma lição.</p> <p>Participação em festas temáticas organizadas pela escola.</p> <p>Atendimento individual;</p> <p>Reunião Geral de pais/encarregados de educação;</p> <p>Reuniões no final de cada período para entrega das avaliações;</p> <p>Reuniões em cada período escolar;</p> <p>Utilização da caderneta do aluno;</p> <p>Partilha de opiniões entre todos os intervenientes;</p> <p>Manutenção/atualização do site e blogue da escola;</p> <p>Informação por circulares em formato digital e papel;</p> <p>Afixação de circulares no hall de entrada da escola.</p> <p>Exploração de jogos, power point, vídeos, exposições e debates;</p> <p>Valorização das diferentes iniciativas individuais e de grupo;</p> <p>Incentivo à entreatajuda;</p> <p>Promoção do reforço positivo.</p> <p>Uniformização de regras comportamentais através de debates,</p>



<p>Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos</p> <p>Conhecer e aplicar valores, regras, deveres e direitos individuais e dos outros</p> <p>Incrementar a cooperação e amizade entre toda a comunidade educativa</p> <p>Permitir um desenvolvimento harmonioso da auto estima, de acordo com a natureza cognitiva de cada aluno</p> <p>Conhecer e aplicar normas de segurança</p>	<p>jogos informais,...</p> <p>Promoção de diálogos entre grupos; Realização de assembleias de turma; Promoção do reforço positivo.</p> <p>Elaboração de regras a serem implementadas nos diversos espaços escolares; Construção de grelhas, cadernetas e placards de registo de comportamentos:</p> <p>Organização de eventos; Participação em atividades/concursos promovidos pelas instituições; Envolvência dos pais e encarregados de educação na vida escolar; Divulgação de trabalhos.</p> <p>Recurso ao reforço positivo;</p> <p>Utilização de pedagogia diferenciada.</p> <p>Levantamento pelos alunos dos espaços pouco seguros da escola; Enumeração de brincadeiras e jogos saudáveis praticados no dia-a-dia escolar; Aprendizagem de brincadeiras e jogos que contribuam para o bem-estar e harmonia dos alunos; Participação em simulacros realizados na escola com a presença de entidades competentes.</p>
---	--

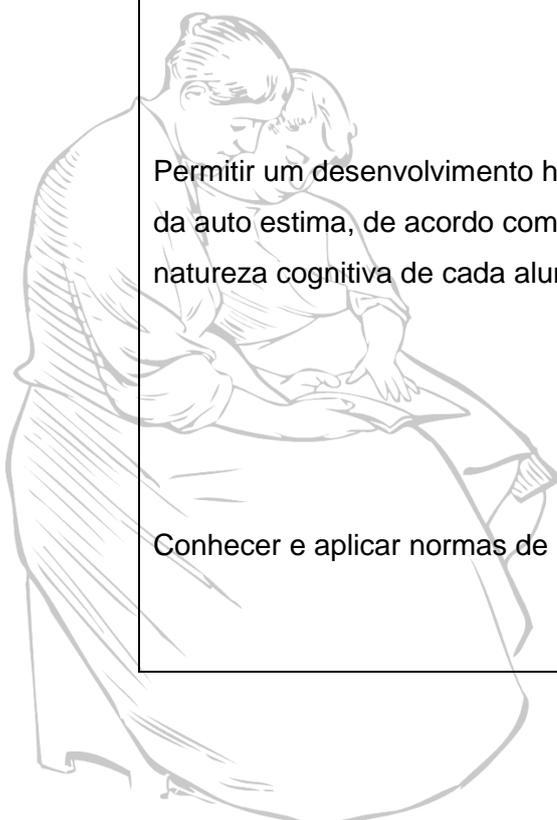


<b>Metas</b>	<b>Estratégias</b>
<p>Fomentar uma intervenção contínua e organizada dos pais e encarregados de educação na vida escolar;</p> <p>Melhorar a comunicação entre os diversos intervenientes da comunidade educativa</p>	<p>Promoção de eventos direcionados à comunidade escolar, apelando à participação dos pais / encarregados de educação.</p> <p>Reuniões relativas a assuntos escolares.</p> <p>Ações de sensibilização.</p> <p>Escola aberta (dias específicos).</p> <p>Presença dos pais/encarregados de educação nas salas de aula para dar uma lição.</p> <p>Participação em festas temáticas organizadas pela escola.</p> <p>Atendimento individual;</p> <p>Reunião Geral de pais/encarregados de educação;</p> <p>Reuniões no final de cada período para entregadas avaliações;</p> <p>Reuniões em cada período escolar;</p> <p>Utilização da caderneta do aluno;</p> <p>Partilha de opiniões entre todos os intervenientes;</p> <p>Manutenção/atualização do site e blogue</p>



<p>Fomentar o auto conceito positivo</p>  <p>Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos</p>	<p>da escola;</p> <p>Informação por circulares em formato digital e papel;</p> <p>Afixação de circulares no hall de entrada da escola.</p> <p>Exploração de jogos, power point, vídeos, exposições e debates;</p> <p>Valorização das diferentes iniciativas individuais e de grupo;</p> <p>Incentivo à entreaajuda;</p> <p>Promoção do reforço positivo.</p> <p>Uniformização de regras comportamentais através de debates, jogos informais,...</p> <p>Promoção de diálogos entre grupos;</p> <p>Realização de assembleias de turma;</p> <p>Promoção do reforço positivo.</p> <p>Elaboração de regras a serem implementadas nos diversos espaços escolares;</p> <p>Construção de grelhas, cadernetas e placards de registo de comportamentos:</p>
---	---

<p>Conhecer e aplicar valores, regras, deveres e direitos individuais e dos outros</p> <p>Incrementar a cooperação e amizade entre toda a comunidade educativa</p> <p>Permitir um desenvolvimento harmonioso da auto estima, de acordo com a natureza cognitiva de cada aluno</p> <p>Conhecer e aplicar normas de segurança</p>	<p>Organização de eventos;</p> <p>Participação em atividades/concursos promovidos pelas instituições;</p> <p>Envolvência dos pais e encarregados de educação na vida escolar;</p> <p>Divulgação de trabalhos.</p> <p>Recurso ao reforço positivo;</p> <p>Utilização de pedagogia diferenciada.</p> <p>Levantamento pelos alunos dos espaços pouco seguros da escola;</p> <p>Enumeração de brincadeiras e jogos saudáveis praticados no dia-a-dia escolar;</p> <p>Aprendizagem de brincadeiras e jogos que contribuam para o bem-estar e harmonia dos alunos;</p> <p>Participação em simulacros realizados na escola com a presença de entidades competentes.</p>
---	--



### MEIOS

#### Na aula:

O levantar de questões, a definição de problemas, o diálogo, a investigação, a elaboração e utilização de materiais;

#### Em casa:

A pesquisa e o trabalho com os pais e demais adultos;

#### Na escola:

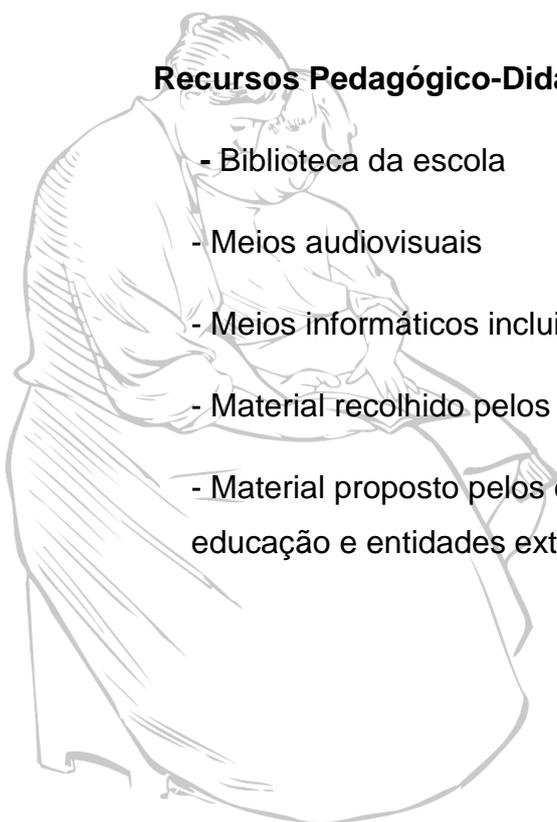
O convite a entidades externas, pais e encarregados de educação, que possibilitem um enriquecimento, a discussão e troca de opiniões entre colegas em colóquios, exposições de trabalhos realizados pelas diferentes turmas e alunos, realização de semanas temáticas;

#### Fora da escola:

Visitas de estudo decorrentes do projeto.

### Recursos Pedagógico-Didáticos

- Biblioteca da escola
- Meios audiovisuais
- Meios informáticos incluindo a internet
- Material recolhido pelos alunos
- Material proposto pelos educadores, professores, pais, encarregados de educação e entidades externas convidadas pela escola.



### **Biblioteca**

A biblioteca da escola, constitui um espaço fundamental, não só de aprendizagem, como de ocupação de tempos livres.

Para além do múltiplo software de natureza didática ( dvd's, cd's entre outros), a biblioteca dispõe de bibliografia destinada a professores e alunos, não só para a execução da área curricular denominada de biblioteca, como para a unidade curricular de Informática (infantil e 1ºciclo), como para consultas individuais.

### **Equipamentos informáticos**

A escola dispõe de um total de 25 computadores distribuídos por diferentes espaços e destinados a apoiar professores, alunos e serviços de gestão e administração.

Tanto os serviços administrativos como outros serviços de apoio da biblioteca, estão completamente informatizados.

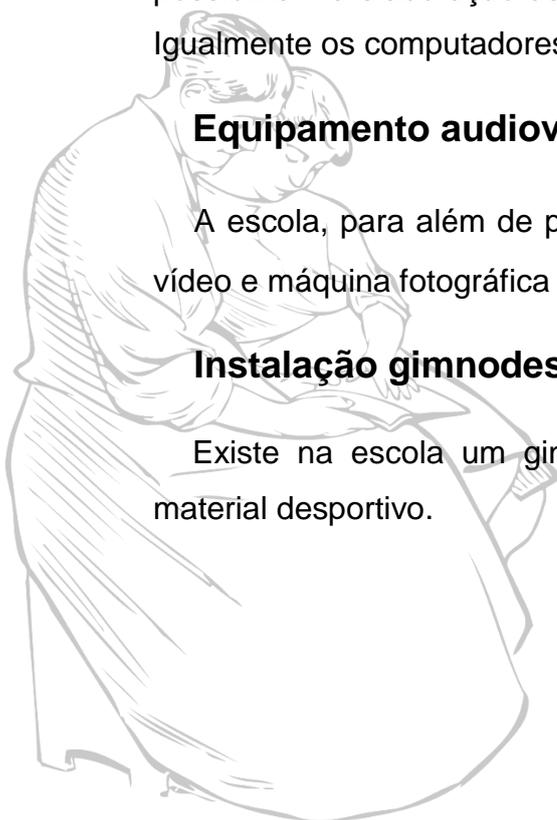
Do mesmo modo, 25 computadores existentes estão ligados à Internet, possibilitam a elaboração de testes, preparação de aulas e o trabalho administrativo. Igualmente os computadores da sala de TIC têm ligação à Internet.

### **Equipamento audiovisual**

A escola, para além de possuir vários retroprojetores, dispõe de uma câmara de vídeo e máquina fotográfica e dois data-show.

### **Instalação gimnodesportiva**

Existe na escola um ginásio gimnodesportivo, com casas de banho e algum material desportivo.



### **RESPONSABILIDADE**

Sob a coordenação do Conselho de Docentes o desenvolvimento deste projeto será, em primeira instância, da responsabilidade de cada educador e de cada professor que, de acordo com o seu plano de participação aprovado em Conselho de Docentes o executará.

Competirá ao conselho de docentes acompanhar mensalmente o desenvolvimento do projeto, avaliando e propondo medidas caso julgue oportuno e conveniente.

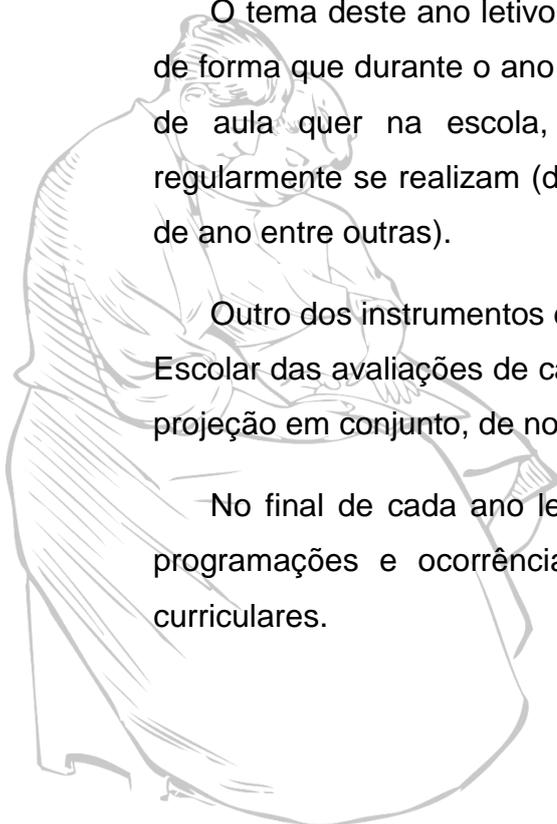
### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do Projeto será feita de uma forma contínua, pela equipa pedagógica do Jardim-Escola, coordenada pela Direção do mesmo. Esta avaliação será baseada no trabalho individual desenvolvido por cada educadora e professora, em sala de aula, tendo como referência a programação elaborada de acordo com o projeto definido em Conselho Escolar.

O tema deste ano letivo 2012/2013, refere-se à participação dos pais na escola, de forma que durante o ano letivo vamos promover mais esta presença quer na sala de aula quer na escola, sempre associada ainda a todos os eventos que regularmente se realizam (desfile de carnaval, páscoa, dia da criança, festa de final de ano entre outras).

Outro dos instrumentos de avaliação será o do debate nas reuniões de Conselho Escolar das avaliações de cada atividade, a fim de analisar o trabalho executado e a projeção em conjunto, de novas metodologias.

No final de cada ano letivo deverá ser elaborado um relatório sobre as várias programações e ocorrências realizadas ao longo do ano nas várias unidades curriculares.



A avaliação do projeto educativo será efetuada através da recolha de elementos constantes dos relatórios de avaliação de todas as atividades desenvolvidas pela escola, no final do triénio.

No entanto, a escola deverá proceder à avaliação permanente dos resultados por si atingidos, em função das metas e objetivos previamente delineados. Entendemos ser necessária a criação de uma cultura de autoavaliação do projeto, que se constitua, como mais um desafio, para a tão ambicionada e sempre desejada melhoria da qualidade de funcionamento da nossa escola.

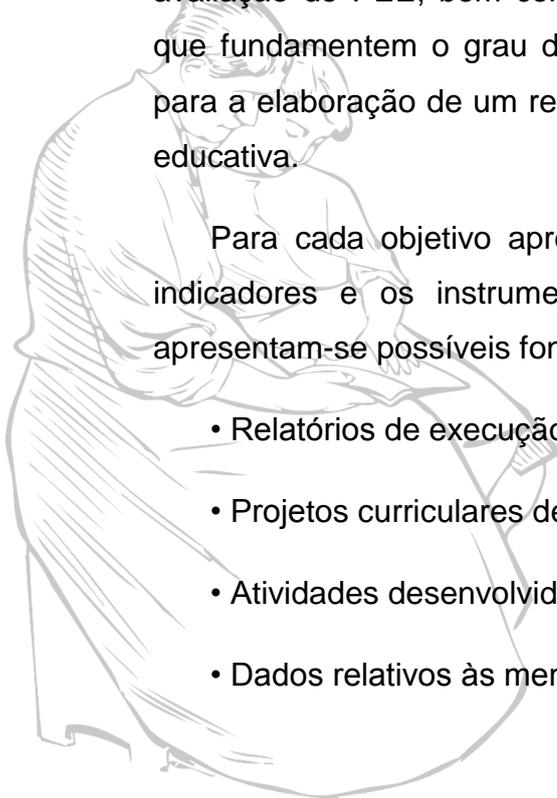
A constituição de um grupo de acompanhamento e avaliação do PEE, integrada por docentes propostos pelo conselho escolar é fundamental, para permitir:

- constatar a operacionalização das metas e objetivos à realidade concreta e específica da escola
- aferir o grau de consecução dos objetivos definidos
- verificar em que medida se concretizaram os objetivos do PEE

A seleção dos indicadores quantitativos e qualitativos a incluir no processo de avaliação do PEE, bem como a conceção dos respetivos instrumentos de medida que fundamentem o grau de consecução do projeto, deverão constituir elementos para a elaboração de um relatório crítico final, a ser divulgado a toda a comunidade educativa.

Para cada objetivo apresentado no esquema final deverão ser estabelecidos indicadores e os instrumentos de avaliação a utilizar em cada caso. Assim, apresentam-se possíveis fontes a utilizar para a recolha de informação:

- Relatórios de execução do plano anual de atividades;
- Projetos curriculares de turma;
- Atividades desenvolvidas em formação cívica;
- Dados relativos às menções atribuídas em formação cívica;



A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a **coerência** (relação entre o projeto e o problema), a **eficácia** (gestão e administração dos recursos e meios) e **eficiência** (relação entre a ação e os resultados).

1

